



FUGAS | Público N.º 11.822 | Sábado 10 Setembro 2022

França Viajar sobre duas rodas para descobrir o Canal du Midi

Brasil
Vila Galé Alagoas,
entre a praia
e a literatura



Bebidas
O sumo de
Touriga Nacional
cheira ao vinho?

França

● Fundada na margem direita do rio Garonne, que nasce nos Pireneus e desagua no golfo da Biscaia a jusante de Bordéus, durante a longa Idade Média, Toulouse foi atravessada por peregrinos e artesãos, mercadores e exércitos. A sua população viveu num clima de relativa convivência cultural e religiosa, até que, em 1209, Inocêncio III convoca uma cruzada para erradicar da região o catarismo, um movimento ascético cristão considerado herético pela Igreja Católica. Vinte anos

depois, o Papa proclama vitória e o rei Luís IX anexa o Condado de Toulouse ao reino de França.

A esta cruzada se deve a criação nesta cidade da primeira Inquisição, da ordem religiosa dos Dominicanos e, em 1229, da primeira universidade francesa. A resistência (e trauma) face à perseguição real e papal moldaram a identidade das gentes da cidade e da Ocitânia. O nome desta região evoca a língua ocitana, uma variante do latim semelhante ao catalão cujos primeiros registros

escritos, bem como as mais conhecidas canções de trova, datam também do século XIII. Apesar de pouca gente o falar hoje, muitas das placas de rua desta região, também chamada “o país dos cátaros,” estão escritas em ocitano, ou língua d’òc (daí Languedoc).

Após a Guerra dos Cem Anos e a Peste Negra do século XIV, Toulouse floresce nos séculos XV e XVI graças à *cocagne*, ou pastel-tintureiro (*Isatis tinctoria*), uma planta que até ao século XVII era a única fonte de cor

azul disponível para tingimento na Europa. Sobretudo após um incêndio, em 1463, destruir dois terços dos seus edifícios (quase todos em madeira), a cidade cresce para além da sua muralha romana e medieval. Mas também para cima: os seus cada vez mais ricos mercadores constroem sofisticados palácios renascentistas com cada vez mais altas “torres capitulares”. Estes sinais exteriores de riqueza e de poder evocam o estatuto de *capitoul*, ou conselheiro municipal, de

cada um. O tijolo, adoptado como material construtivo de recurso numa região parca em pedra, é elevado a elemento de ostentação em elaboradas fachadas de aparato: é desde então que Toulouse ganha o epíteto de Cidade Rosa.

Dois mares, um canal

É nesse tempo de ambição e prosperidade que surgem os primeiros projectos para unir Toulouse ao Mediterrâneo, de forma a reforçar

Cinquenta quilómetros pelo Canal du Midi, ou a Ocitânia de bicicleta

Há quem viaje à procura de natureza, de cultura, de descanso, de novidade. Esta é uma viagem para quem procura tudo isso e algo mais: infra-estrutura, ou seja, aquilo que, de uma maneira mais ou menos visível, está por baixo, no meio e por cima de nós. E nada melhor que uma bicicleta para descobrirmos um dos seus exemplos maiores: o Canal du Midi, que há mais de 350 anos liga o Atlântico ao Mediterrâneo a partir de Toulouse. *Frederico Duarte*



o poder comercial e militar francês. Mas foi apenas em 1666 que Luís XIV finalmente cumpriu esse desígnio, ao ordenar a construção do Canal des Deux Mers. Jean-Baptiste Colbert, seu pluripotente ministro e conselheiro, incluí-o nas medidas com que pretende revolucionar o território, a indústria, o comércio, o ensino e a lei para fazer da França o mais rico e poderoso reino do mundo. A obra é projectada e gerida pelo engenheiro Pierre-Paul Riquet e inaugurada em 1681, um ano

depois deste morrer. O Canal Royal de Languedoc é composto por uma rede de 360 quilómetros de vias navegáveis que passou a ligar Toulouse à lagoa de Thau, a sul de Sète, uma vila piscatória que Colbert e Riquet redesenham e elevam a principal porto do Languedoc. Renomeado Canal du Midi após a Revolução Francesa, esta infra-estrutura de 328 eclusas, aquedutos, túneis, pontes, pontes-canal e outras edificações permitiu o transporte de passageiros, correio e mercadoria

de uma forma rápida, segura e competitiva até ao século XIX. O advento do caminho de ferro e outros avanços nos transportes e comunicações tiraram apelo comercial e militar ao canal. No século XX, os longos barcos dantes puxados a cavalo são progressivamente substituídos por *peniches* a motor. O transporte de mercadorias cessa definitivamente nos anos 1980. Trezentos anos depois do édito real, em 1996 o Canal du Midi é reconhecido como Património Mundial da Humanidade. Como tantas outras infra-estruturas notáveis mas obsoletas, também esta foi tornada monumento e ganhou novos usos. Enquanto as suas águas passaram a ser navegadas por embarcações de veraneio, os seus antigos caminhos de rebo-

O Canal du Midi tem 328 eclusas, aquedutos, túneis, pontes, pontes-canal e outras edificações

que estão a ser ocupados por bicicletas. Afinal, não surpreende que no século XXI o Canal du Midi esteja a ser redescoberto pelos adeptos da vida e do turismo sobre duas rodas. Atravessa o território praticamente sem elevações, está afastado de estradas movimentadas e é ladeado por caminhos interditos a automóveis em quase toda a sua extensão. É também o exemplo perfeito de paisagem projectada. Ou seja, o que vemos da bicicleta está longe de ser natureza em esta- ➔



LE BOAT - CRTL OCCITANIE

França



Guias e viagens guiadas

Os postos de turismo de Toulouse, de Narbonne e da região da Ocitânia disponibilizam diversos guias, brochuras e outros materiais ligados à descoberta dos territórios em bicicleta. Uma das melhores fontes de informação é o site Le Canal des 2 mers à vélo, que reúne itinerários detalhados dos vários segmentos do canal entre a foz do Garonne ao Mediterrâneo, bem como dicas para o planeamento de viagem e sugestões de percursos. www.canaldes2mersavelo.com



A agência de viagens portuguesa Landscape oferece a viagem organizada “Canal du Midi - de Bicicleta ao longo do maior canal da Europa” entre Toulouse e Narbonne. Próxima datas: 3-11 de Junho 2023. Preço: 1270 euros por pessoa. **Mais informação:** www.landscap.pt/viagem/viagem-canal-du-midi/



Fundada em 2018 por Hélène (filha) e Alain (pai) Fauveau, a Paulette é uma rede de aluguer de bicicletas com agências na Ocitânia – Toulouse, Narbonne, Béziers, Sète e Port Lauragais – e noutras cidades francesas. Oferece a reserva online de bicicletas de cidade e montanha, convencionais e eléctricas. www.paulette.bike
Tel.: 00 33 582280510



do selvagem: da cantaria das pontes às espécies de árvores e arbustos que reforçam as margens, tudo foi pensado e construído para cumprir o mesmo propósito. Este Verão viajei pelo Canal du Midi de bicicleta, conhecendo tanto o seu início (ou fim) em Toulouse como o seu fim (ou início) em Marcellan, na lagoa de Thau. Passei por Le Somail, um dos portos mais pitorescos do Canal du Midi, bem como pelas cidades de Carcassonne, Béziers, Agde e Sète. De todos os quilómetros que percorri e de tudo o que vi, relembro dois trajectos para comprovar a minha hipótese: que a velocidade da bicicleta, mais rápida que o andar a pé mas mais humana que um veículo motorizado, é o transporte ideal para reflectir sobre o significado desta infraestrutura neste território.

25 quilómetros, de Toulouse ao campo

14 de Julho de 2022, Dia da Bastilha. Começo às 17h30 a minha primeira viagem de bicicleta pelo Canal du Midi na Praça do Capitólio, o centro neoclássico de Toulouse. Trinta e muitos graus, plena *canicule*, o Verão mais quente e seco de que há memória. Sigo pelos *boulevards* traçados no século XVIII no lugar das muralhas até à Grand Rond, jardim-

rotunda pensado à moda de tantos outros passeios públicos europeus. Entro no Canal pelo Port Saint Sauveur e rumo a Sul. Passo por estádios, supermercados, pelo enorme *campus* da Escola Nacional Superior da Aeronáutica e do Espaço e pela Airbus, o maior empregador desta

área metropolitana com um milhão de habitantes. Vejo campos de futebol, de rãguebi (a paixão maior dos *toulousains*), uma quinta pedagógica, fábricas. Deixo de ver cidade. Nos vinte quilómetros seguintes, além dos grandes plátanos e carvalhos que

ladeiam o canal de águas verdes e paradas, vejo campos de girassóis e de cereais já mondados, auto-estradas e colinas no horizonte. Partilho a ciclovia com outros ciclistas, *joggers*, casais, cães a serem passeados. A bordo dos barcos parados ou a navegar lê-se, conversa-se, bebe-





Não surpreende que no século XXI o Canal du Midi esteja a ser redescoberto pelos adeptos da vida e do turismo sobre duas rodas. Atravessa o território praticamente sem elevações, está afastado de estradas movimentadas e é ladeado por caminhos interditos a automóveis em quase toda a sua extensão.



se, aproveita-se a brisa que a água arrefece. As pontes e eclusas ao longo do canal marcam o ritmo do caminho sem o interromper. Com apenas um pequeno desvio da ciclovia chego a Baziège para apanhar o comboio de volta para Toulouse. Graças ao feriado está tudo fechado. Ninguém na rua. Tomo nota: esta viagem deveria ser feita ao sábado, logo cedo, para aproveitar o fresco da manhã e o mercado de rua semanal desta aldeia que é pouco mais que uma estação de comboio.

Chego à Gare Matabiau de Toulouse ao pôr do Sol. Faço uma grande volta a caminho do hotel para passar uma vez mais pela Basílica de Saint-Sernin (o maior tempo românico da Cristandade) e pelo convento dos Jacobinos (igreja-sede dos Dominicanos), mas também pela Escola de Economia da Universidade de Toulouse. Construído à beira do Canal de Brienne que liga o Canal du Midi ao rio Garonne, este edifício foi projectado pelas arquitectas irlandesas Yvonne Farrell e Shelley McNamara (Prémio Pritzker de arquitectura em 2020) e inaugurado em 2019. Os tijolos da sua fachada, como os das demais, brilham à hora dourada. Nessa noite, as margens e pontes sobre o Garonne enchem-se de gente para ver o fogo-de-artifício, lançado da Pont-Saint-Michel, a montante da Pont Neuf – construída nos sécu-

los XVI e XVII, é, apesar do nome, a mais velha da cidade – e da Pont des Catalans, projectada pelo arquitecto Paul Séjourné e construída em 1908 em pedra e betão armado. Entre as duas últimas, a Pont Saint-Pierre foi este Verão fechada ao trânsito automóvel como parte de um plano da autarquia para ampliar a rede ciclável e retirar ainda mais carros do centro da cidade.

25 quilómetros, de Narbonne à praia

Situada na foz do rio Aude e protegida de ataques e intempéries marítimas por um complexo sistema lagunar e portuário, Narbonne foi a primeira colónia romana para além dos Alpes. Passou, como Toulouse, por séculos de conquistas, invasões e guerras, foi governada até à Revolução Francesa por poderosos arcebispos. Estes hoje ainda dão nome ao seu principal edifício civil, o Palácio dos Arcebispos, contíguo à megalómana e inacabada catedral gótica de Saint-Just-et-Saint-Pasteur. Ao contrário de outras cidades da Ocitânia, como Toulouse, Carcassone, Béziers ou Agde, o Canal du Midi não passa ao largo de Narbonne. Esta cidade de pouco mais de 50 mil habitantes, conhecida hoje menos pelos seus bispos e mais por ser a terra do cantor Charles Trenet, está todavia →


QUINTA DO
CRASTO
SINCE 1615



HERITAGEWINES.PT

França



ligada a esta infra-estrutura pelo mais estreito Canal de la Robine, que segue até ao mar.

É precisamente nessa direcção que sigo na manhã de domingo, dia 17 de Julho. Começo junto à catedral e passo pelo Mercado Central, pela Ponte da Liberdade, pela Passarelle Victor Hugo, pela Ponte do Futuro. Vejo o Museu Narbo Via, projectado pelo atelier britânico Foster + Partners e inaugurado em 2021. Visitei-o no dia anterior: típico da abordagem *high-tech* do seu fundador, Norman Foster, inclui uma gigantesca estante de lápides e sarcófagos romanos, operada por dois *robots* que vão trazendo, de forma aparentemente aleatória, cada um destes pesados objectos em pedra para uma prateleira ladeada por ecrãs: um espectacular Sísifo museológico.

À medida que vou saindo de Narbonne vou entrando numa paisagem igualmente espectacular: ao longo da pista ciclável em terra batida, os plátanos e carvalhos dão lugar a pinheiros-mansos e canaviais, as vinhas a arrozais e estes a salinas. No ar e na água vejo cegonhas, garças, gaivotas e outras aves que desconheço o nome. Vejo também comboios Talgo em direcção a Barcelona e TGV em direcção a Mar-

selha passar na linha de caminho de ferro que, como o caminho em que circulo, parece flutuar entre as águas de lagoas que não percebo onde começam e onde acabam. Mais tarde noto que, visto do vértice do ângulo recto que o canal faz para chegar à ilha de Sainte-Lucie, o que me parecia ser o mar é também uma lagoa: a de l'Ayrolle, que chega ao Mediterrâneo através da aberta de La Vieille Nouvelle.

Da ilha, onde ao fim de mais de uma hora sem me cruzar com ninguém de repente me vejo rodeado de todo o tipo de ciclistas, turistas e outros domingueiros, chego em menos de nada à vila piscatória e praia de Port-la-Nouvelle. Uma frente de praia parecida com tantas outras, construídas em França durante os “*trente glorieuses*”, esse período de prosperidade do pós-guerra em que passar férias num edifício baixo de apartamentos amarelo-creme, com toalhas estendidas nas varandas e crianças a comer gelados em parques infantis, passou a ser visto não só como um direito mas como uma ideia de paraíso. Mergulho. Descanso. E sigo para a estação de Port-la-Nouvelle, onde apinho um comboio TER para Narbonne. Chego lá 12 minutos mais tarde.



G.DESCHAMPS - CRTL OCCITANIE



JOËL DAMASE - CRTL OCCITANIE



A velocidade da bicicleta, mais rápida que o andar a pé mas mais humana que um veículo motorizado, é o transporte ideal para reflectir sobre o significado desta infra-estrutura neste território



A TAP, a Ryanair e a easyJet (a partir de fim de Outubro) oferecem vários voos directos para Toulouse de Lisboa. A Ryanair e a easyJet voam também do Porto. A linha T2 de eléctrico liga o aeroporto ao centro da cidade em 35 minutos.



A melhor forma de viajar pelo território do Canal du Midi, com e sem bicicleta, é de comboio. Algumas das suas principais cidades, como Toulouse, Carcassonne, Narbonne, Béziers e Sète, estão ligadas pela mesma linha, por onde passam comboios TGV, Intercités e TER (Transport Express Régional); estes últimos são os mais favoráveis a viagens com bicicleta, pois permitem trazê-la gratuitamente e contam com espaços dedicados. Convém consultar as condições de transporte antes de viajar em: <https://www.sncf.com/fr/offres-voyageurs/voyager-en-toute-situation/velo-a-bord>



Albert Premier
Este hotel independente de três estrelas no centro de Toulouse, gerido pelos irmãos Emmanuel e David Hilaire, disponibiliza aos seus hóspedes bicicletas como parte do seu compromisso com o *slow tourism*. Oferece também um pequeno-almoço com produtos regionais criteriosamente escolhidos.
Rue Rivals, 8
Tel.: 00 33 561211791
e-mail: toulouse@hotel-albert1.com
www.hotel-albert1.com
Preço: entre 100 e 150€.

Maison Soclo Boutique Hotel
Visto da rua que liga a Ponte Saint Pierre à Basílica de Saint-Sernin, ninguém adivinharia que este pequeno hotel de quatro estrelas, aberto por Chloé Casalta em 2021, tem nas suas traseiras um jardim com uma piscina ao fundo. Mesmo não ficando aqui hospedado, podemos jantar ou beber um copo à sombra do seu cedro centenário.
Rue Valade, 34B
Tel.: 00 33 536099999
email: hello@soclo.fr
www.soclo.fr
Preço: entre 235 euros por um quarto clássico e 295 euros pelo quarto prestige, com varanda e vista para o Convento dos Jacobinos.

Maison des Vendangeurs

Maria Rizzo abriu a primeira das suas quatro Casas dos Vindimeiros em 2014 em Fleury d'Aude, a 15km de Narbonne. Desde então, ela e o seu sobrinho Francisco restauraram outros três edifícios: outro na mesma aldeia, outro à beira-mar em Gruissan e um terceiro no centro de Narbonne, onde este Verão abriram também, num antigo *hôtel particulier*, o restaurante e hotel Le Mosaïque.
Tel.: 00 33 468903400
E-mail: bonjour@mdvendangeurs.com
www.mdvendangeurs.com
Preço: estúdios a partir de 55€ a apartamentos para até oito pessoas (com estadias mínimas de cinco dias) a partir de 180€. Quartos duplos no hotel Le Mosaïque a partir de 250€.



Le Bibent
Uma verdadeira instituição de Toulouse, este café-brasserie com 180 anos de história reabriu em 2011 pela mão de Martine e Thierry Oldak. Com serviço contínuo das oito às duas da manhã, oferece diversos menus criados pelo *chef* Yan Ghazal, servidos entre o salão dourado e a esplanada em plena Praça do Capitólio.
Place du Capitole, 5
Tel.: 0033 648717365
www.lebibent.com

Les Halles de Narbonne

O muito concorrido mercado central de Narbonne, aberto 365 dias por ano, das sete às 14h, foi votado em 2022 o mais belo de França. Ideal para o almoço à mesa ou ao balcão de um dos seus bares, mas também para levar num passeio sobre rodas.
Boulevard Docteur Ferroul, 1
www.narbonne.halles.fr

L'Ô à la Bouche

A menos de uma hora de bicicleta do centro de Narbonne pelo Canal de la Robine fica um dos portos mais pitorescos do Canal du Midi: Le Somail. Além de uma ponte do século XII e da surpreendente livraria Trouve Tout du Livre, onde se podem encontrar mais de 50 mil livros usados e raros, conta com vários restaurantes que servem quem chega por terra e de barco. Um deles, L'Ô à la Bouche, é o único cuja carta inclui os vinhos biodinâmicos do Domaine du Somail, uma adega visitável a quatro minutos de bicicleta.
https://www.loalabouche-somail.com

PUBLICIDADE

Peixe nos Açores
O melhor peixe do mundo.

Pavilhão Associação Agrícola

**30 Setembro
1 e 2 Outubro**

Organização: Produção: Confinado por: